

**COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

(AUDIÊNCIA PÚBLICA)

REQUERIMENTO Nº , DE 2006

(Do Sr. Luiz Alberto)

Solicita seja realizada audiência pública sobre a eucaliptocultura em que sejam ouvidos representantes das empresas, dos sindicatos e movimentos sociais, e das comunidades afetadas dos estados de Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Maranhão e Rio Grande do Sul.

Senhor Presidente:

Requero a V.Exa, nos termos do artigo 225 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o Plenário desta comissão, que seja realizada audiência pública sobre a eucaliptocultura em que sejam ouvidos representantes das empresas, dos sindicatos e movimentos sociais, e das comunidades afetadas dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Maranhão e Rio Grande do Sul.

Justificativa

A indústria de papel e celulose tem experimentado significativa expansão, ocupando um lugar de destaque no conjunto produtivo nacional e, em particular, em alguns estados e regiões. A presença de empresas, tais como a Aracruz Celulose S.A., empresa controlada pela brasileira Aracruz Celulose e a sueco-finlandesa Stora Enso, e a Suzano Papel e Celulose, tem passado a dominar a vida de vários municípios e comunidades, em função do seu enorme peso na economia local e dos estados. A Suzano possui um total de 184.208 mil ha de áreas plantadas de eucalipto, nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Maranhão. A Aracruz Celulose tem operações em quatro estados brasileiros, quais sejam, Bahia, Espírito Santo, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Através de estratégias de operações verticalmente integradas, essas empresas buscam maximizar as margens de lucro e produtividade de seus empreendimentos, desenvolvendo uma cadeia produtiva que vai do manejo florestal ao processo de elaboração do produto final. Parte fundamental dessa estratégia é a prática de monocultura do eucalipto, matéria-prima da celulose branqueada.

Embora a contribuição econômica da indústria de celulose seja amplamente identificada e celebrada em análises de performance econômica, um aspecto que tem merecido pouca atenção, mas que é facilmente observável por quem percorre a região é o impacto da expansão da eucaliptocultura sobre as comunidades e o sufocamento de outras possíveis formas de produção agrícola. Esse problema deve merecer toda a atenção das autoridades públicas, dos respectivos órgãos gestores e das empresas envolvidas. Certamente deve-se tomar em consideração os fatores positivos alegados pela empresa, tais como geração de empregos diretos e indiretos, contribuição no aumento da arrecadação de impostos, parcerias com outras instituições para elaboração de projetos ambientais. Entretanto, a atuação dessas empresas têm também gerado diversos conflitos com atores sócio-ambientais como temos testemunhado em episódios recentes, amplamente noticiados pela imprensa.

Por todos esse aspectos, conclamo os nobres pares a aprovar este requerimento de audiência pública para que possamos aprofundar a discussão sobre essa importante temática.

Sala das Comissões, 26 de abril de 2006.

Luiz Alberto
Deputado Federal PT/BA